

PROPOSTA DE DIVERSIFICAÇÃO DE INVESTIMENTOS COMO UMA OPÇÃO DE RENDA EXTRA

ALEXSANDER HENRIQUE R. DE SOUZA
alexander.souza@fatec.sp.gov.br

ANA CAROLINE PEREIRA DE CAMARGO
ana.camargo6@fatec.sp.gov.br

JÚLIO WOLLACE SILVA DE OLIVEIRA
julio.oliveira37@fatec.sp.gov.br



RESUMO

O presente estudo tem como objetivo, através do método de pesquisa qualitativa, avaliar os resultados obtidos por uma pessoa que tenha um alto nível de conhecimento financeiro e, transformá-los em passos simples para que iniciantes (pessoas que não tenham conhecimento sobre investimentos) consigam aplicá-los em nível de finanças pessoais para maximizar ganhos individuais. Para esse estudo, foram usados dados do docente Alexandre Leme Sanches, professor na Fatec de Bragança Paulista e investidor na bolsa de valores. Após análise enfática, o estudo mostrou resultados satisfatórios, atingindo ganhos anuais de 24%. Por fim, foi constatado que esses conceitos aplicados podem ser convertidos em independência financeira e trazer liberdade de escolha ao indivíduo.

Palavras-chave: Investimento, Opções, Resultado, Mercado.

ABSTRACT

The present study aims, through the qualitative research method, to evaluate the results obtained by a person who has a high level of financial knowledge and transform them into simple steps so that beginners (people who do not have knowledge about investments) can apply them at the personal finance level to maximize individual earnings. For this study, data from professor Alexandre Leme Sanches, professor at Fatec de Bragança Paulista and investor in the stock exchange, were used. After emphatic analysis, the study showed satisfactory results, reaching annual gains of 24%. Finally, it was found that these applied concepts can be converted into financial independence and bring freedom of choice to the individual.

Keywords: Investment, Options, Results, Market.

1. Introdução

O conhecimento sobre finanças pessoais pode ser adquirido através da educação financeira, mas sua aplicação pode variar de acordo com cada indivíduo.

De forma geral, seis em cada 10 brasileiros (58%) admitem que nunca, ou somente às vezes, dedicam tempo às atividades de controle da vida financeira, e 17% dos consumidores, sempre ou frequentemente, precisam usar cartão de crédito, cheque especial, ou até mesmo pedir dinheiro emprestado para conseguir pagar as contas do mês. O percentual aumenta para 24% entre os mais jovens. Há também, aqueles que precisam recorrer ao crédito para complementar a renda. Os dados obtidos em pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em todas as capitais mostram que a organização financeira não é uma tarefa que atrai os consumidores. (SOUZA, 2018)

Em um cenário mais recente no qual todos os brasileiros foram afetados pela pandemia, a grande maioria de forma negativa, esse panorama era ainda pior. Por conta das restrições econômicas durante a pandemia, o aumento no desemprego e a alta da inflação, 78,5% dos brasileiros afirmam que a situação financeira piorou durante a crise sanitária causada pelo novo coronavírus. É o que destaca um levantamento feito pela Bateiah, empresa especializada em consultoria e pesquisas, que contou com a participação de 1,4 mil pessoas em todo o país e tem um nível de confiança de 95%. (JANONE, 2021)

Segundo os dados obtidos pelo Serasa em abril de 2022, o Brasil atingiu a marca de 65,69 milhões de inadimplentes em todo o país (há aproximadamente 214,8 milhões de habitantes no Brasil). (AGÊNCIABRASIL, 2022)

Esse estudo dará ênfase a uma pessoa que administra seu tempo para organizar suas finanças e que tem essa atividade como hábito. O conhecimento dessa pessoa será transmitido aqui, como passos simples para que iniciantes (pessoas que não tenham conhecimento sobre investimentos) consigam aplicá-los em nível de finanças pessoais para maximizar ganhos individuais. Além da contribuição teórica, o estudo transmite a compreensão do mercado de capitais como ferramenta para tomada de decisões financeiras individuais. Uma vez que o mercado de capitais é responsável pela intermediação entre poupadores e tomadores de recursos.

É por meio desse mercado que os ativos são negociados, ou seja, onde são realizadas compras e vendas dos valores mobiliários. Em resumo, o mesmo incentiva os investidores a buscarem bons retornos nos investimentos e simplifica a captação de recursos pelas empresas.

A estrutura do mercado de capitais é composta pelas bolsas de valores, corretoras e diversas instituições financeiras autorizadas, além de instituições que dão a estrutura necessária para que as negociações ocorram de maneira segura e organizada. Além de aproximar as pessoas das

instituições, o mesmo fortalece a economia do país, oferece diversificação da carteira de investimentos e alavancagem dos rendimentos. (PARMAIS, 2021)

Nesse contexto, esse artigo apresentará, através do método de pesquisa qualitativa, alguns dos principais investimentos que todo brasileiro precisa conhecer, para obter uma opção de escape do cenário de crise que muitas vezes enfrentam.

2. Investimentos

O mundo dos investimentos ficou mais prático e acessível. Mês após mês, a Bolsa brasileira (B3) bate recorde de pessoas começando a investir, e o número aproximado de investidores já alcançou 3,8 milhões (B3, 2021). Ao contrário do que muitos pensam o investimento não é “só para quem tem muito dinheiro”, e a Bolsa de Valores não é “um jogo de sorte e azar”. (FERREIRA, 2021)

Para Assaf Neto [2012], o mercado de capitais é de grande importância para o desenvolvimento econômico, já que é por meio dele que são efetuadas as transações entre quem tem capacidade de poupança (investidores) e aqueles que necessitam de recursos de longo prazo.

Para fugir dos mitos que envolvem o mercado financeiro, também é importante entender que ele pode oferecer muitas vantagens a quem investe. Pois investir na Bolsa abre um leque de possibilidades de produtos, como por exemplo, os investimentos que serão tratados nesse artigo: ações, opções (*Call e Put*), LFT (Tesouro Selic) e Fundos Imobiliários. Você não precisa aplicar em apenas uma categoria, como por exemplo, em ações. São muitos ativos, opções e oportunidades para alocar seu dinheiro e obter retorno. Quanto maior a diversidade da sua carteira, maior a chance de retorno e menor a chance de frustração.

Não existe um valor mínimo para investir na Bolsa. O valor para o investimento irá depender do tipo de ativo escolhido e da quantidade. Portanto, como não há um valor mínimo para investir em ações, é possível ter rentabilidade investindo R\$ 100.

Muitas pessoas têm dúvida se compensa mais deixar o dinheiro rendendo na poupança ou se investi-lo é a melhor opção. Além de fazer seu dinheiro render, investir na Bolsa pode ser uma ótima forma de se organizar financeiramente para o futuro. Muitos investidores que buscam conforto na aposentadoria escolhem investir pensando no longo prazo e na rentabilidade futura, pois os investimentos na Bolsa são fundamentais para obter ganhos acima da inflação e rentabilidade no longo prazo.

Operar na Bolsa de Valores de forma totalmente online já é possível há alguns anos. Hoje, as operações de compra e venda de ativos podem ser feitas de forma totalmente digital, sem burocracia e com muita segurança. Para operar na Bolsa, o investidor precisa acessar uma plataforma digital de investimentos disponibilizada pelas corretoras de valores – essa

plataforma é chamada de Home Broker. É por meio dele que os investidores têm acesso aos investimentos.

A seguir, será explanado alguns tipos de investimentos considerados essenciais para todo o tipo de investidor (incluindo aquele que deseja dar seus primeiros passos no mundo dos investimentos).

2.1. Compra e venda de Opções

Uma Opção é um contrato de direito sobre determinado ativo. As opções são um tipo de derivativo que dá o direito, mas não a obrigação, de comprar ou vender um ativo em uma determinada data a um determinado preço.

As opções são classificadas como derivativos do mercado financeiro, isto é, seu preço deriva de variáveis de um ativo objetivo, também chamado de ativo subjacente. As características das opções são atreladas ao ativo ao qual se refere e, portanto, seu preço acaba derivando das variações do ativo objeto. (RENASCENÇA, 2022)

Opções são contratos tipicamente utilizados para instrumentos financeiros como ações, moedas, índices e futuros. Um investidor pode comprar ou vender *Calls* ou *Puts* para fins especulativos ou de hedge, o qual reduz ou elimina o risco com a variação de preços indesejados (XP, 2018).

Figura 1 – Explicação de Call e Put (comprador/vendedor)

	CALL	PUT
COMPRADOR	DIREITO DE COMPRAR	DIREITO DE VENDER
VENDEDOR	OBRIGAÇÃO DE VENDER	OBRIGAÇÃO DE COMPRAR

Fonte: Figura do autor

2.1.1. Opções de compra (Call)

São contratos de derivativos que determinam deveres ao vendedor (lançador) e direitos ao comprador (titular). O contrato de opções de compra (*Call*), dá o direito (não o dever) ao titular, de comprar determinado ativo, por um preço pré-estabelecido, em (ou até) uma data futura. Por este direito o titular paga, na data da contratação, um valor determinado ao lançador desta opção.

Uma vez, tendo recebido este valor na data inicial do contrato, o lançador se compromete a vender determinado ativo, por um preço pré-estabelecido em (ou até) uma data determinada, se assim decidido pelo titular do contrato. (BARBOSA, 2020)

Uma *Call* será exercida quando o preço do ativo objeto no mercado for maior que o preço de exercício.

A perda máxima para o titular da *Call* é o prêmio pago. O ponto de equilíbrio é atingido quando o preço do ativo no mercado for igual ao preço de exercício mais o prêmio. A perda para o lançador vai aumentando conforme aumenta o preço do ativo no mercado, não tendo limite. Mas seu ganho máximo é o valor do prêmio. (SANCHES e SILVA, 2017)

Fatores que afetam a formação do preço das Opções (*Call*):

- Preço de mercado do ativo objeto (Cotação): quanto maior o preço de mercado do ativo, mais aumenta o valor de uma *Call*. Pois, desta forma, aumenta a chance do preço do ativo objeto ficar superior ao preço de exercício no vencimento do contrato;
- Preço de exercício (Strike): quanto mais alto o preço de exercício, menor o valor da *Call*. Pois aumenta a possibilidade de o preço do ativo ficar abaixo do preço de exercício na data do vencimento;
- Taxa de juros livre de risco (Selic): quanto maior a taxa livre de risco do mercado, maior o preço da *Call*. Pois faz com que aumente a probabilidade de o preço do ativo carregado por esta taxa ficar acima do preço de exercício;
- Prazo até o vencimento: quanto maior é este prazo, maior o preço da *Call*. Pois existe mais tempo para que o preço do ativo objeto se torne favorável para o titular das opções;
- Volatilidade do ativo objeto: quanto maior a volatilidade, maior o preço das opções, pois aumenta a possibilidade de o preço caminhar no sentido que beneficie o titular.

2.1.2 Opções de venda (*Put*)

São contratos de derivativos que determinam deveres ao vendedor (lançador) e direitos ao comprador (titular). O contrato de opções de venda (*Put*), dá o direito (não o dever) ao titular, e vender determinado ativo, por um preço pré-estabelecido, em uma data futura. Por este direito o titular paga, na data da contratação, um valor determinado ao lançador desta opção.

Uma vez, tendo recebido este valor na data inicial do contrato, o lançador se compromete a comprar determinado ativo, por um preço pré-estabelecido em uma data determinada, se assim decidido pelo titular do contrato. (BARBOSA, 2020)

Uma *Put* será exercida quando o preço do ativo objeto no mercado for menor que o preço de exercício.

A perda máxima imposta aos titulares de *Put* está limitada ao prêmio, pois para qualquer relação desfavorável entre o preço de mercado e o preço de exercício, ela não será exercida. Como a perda máxima para os titulares de opções é o prêmio pago, não é exigida nenhuma garantia.

Quanto menor o preço de mercado do ativo, mais aumenta o valor de uma *Put*. Pois, desta forma, aumenta a chance do preço do ativo objeto ficar inferior ao preço de exercício no vencimento do contrato. (SANCHES e SILVA, 2017)

Fatores que afetam a formação do preço das Opções (*Put*):

- Preço de mercado do ativo objeto (*Spot*): quanto menor o preço de mercado do ativo, mais aumenta o valor de uma *Put*. Pois, desta forma, aumenta a chance do preço do ativo objeto ficar inferior ao preço de exercício no vencimento do contrato;
- Preço de exercício (*Strike*): quanto mais baixo o preço de exercício, menor o valor da *Put*. Pois diminui a possibilidade de o preço do ativo ficar abaixo do preço de exercício na data do vencimento;
- Taxa de juros livre de risco (*Selic*): quanto maior a taxa livre de risco do mercado, menor o preço da *Put*. Pois faz com que diminua a probabilidade de o preço do ativo carregado por esta taxa ficar abaixo do preço de exercício;
- Prazo até o vencimento: quanto maior é este prazo, maior o preço da *Put*. Pois existe mais tempo para que o preço do ativo objeto se torne favorável para o titular das opções;
- Volatilidade do ativo objeto: quanto maior a volatilidade, maior o preço das opções, pois aumenta a possibilidade de o preço caminhar no sentido que beneficie o titular.

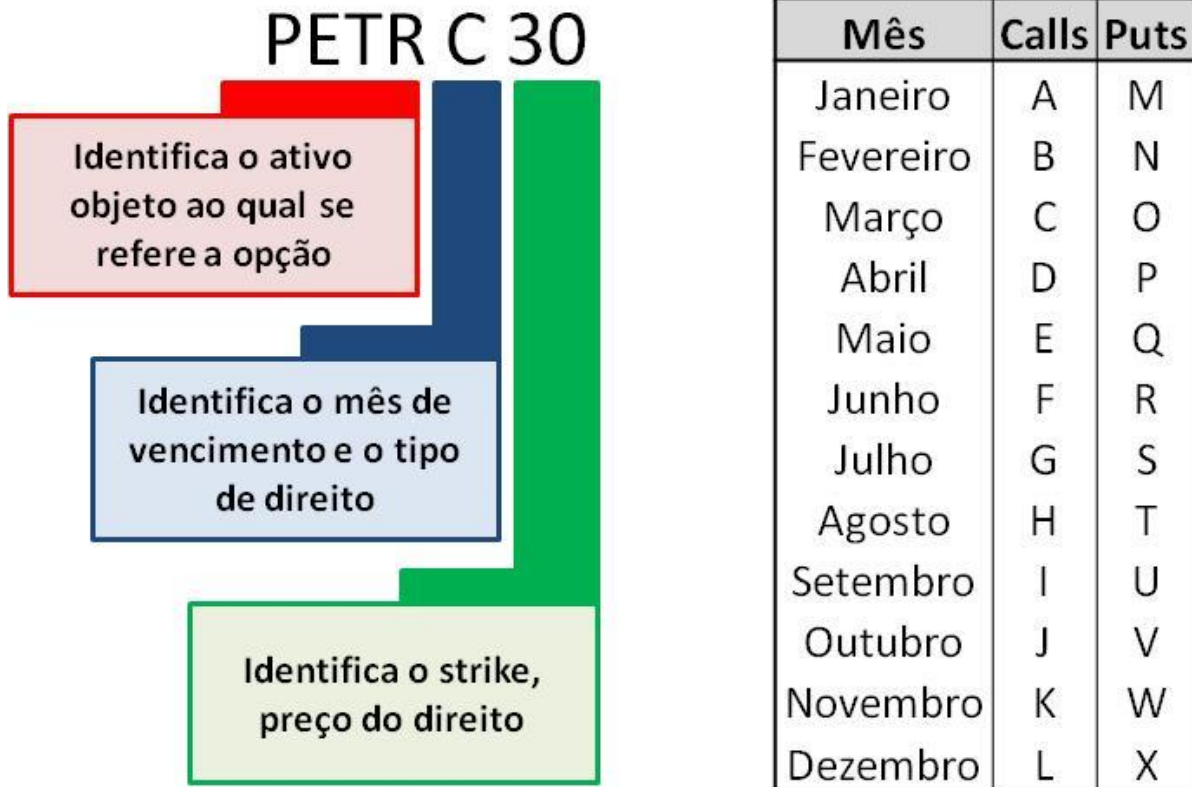
2.1.3 Formação do código

Os códigos de opções de ações são formados por três partes:

- Ativo objeto: as quatro primeiras letras identificam a empresa ativo adjacente;
- Letra do vencimento: identifica o tipo de opção. Letras de A a L, opções de compra vencendo em ordem alfabética de acordo com os doze meses do ano. Letras de M a X, opções de venda vencendo em ordem alfabética de acordo com os doze meses do ano;
- Preço de direito: indica o preço de direito, também chamado de *strike*, da opção.

Para maior clareza, a imagem abaixo ilustra visualmente a composição do código de uma opção de ação na BOVESPA e a tabela com os códigos para vencimentos:

Figura 2 – Formação do código



Fonte: Adaptada de Renascença DTVM (2022)

Para esse caso, a descrição da opção PETRC30 seria a seguinte:

- Ação: PETR4;
- Call ou Put: de A a L = Call;
- Vencimento: C = Março;
- Strike: 30,00.

No Brasil, as opções de ações venciam na terceira segunda feira de cada mês. A partir do mês de maio de 2021, a data de vencimento de um contrato de opção foi alternada para toda terceira sexta feira do mês.

Até o dia do vencimento, o exercício de uma série pode ser feito em até uma hora antes do fechamento do pregão. No dia do vencimento, há um horário no começo do pregão para bloqueio (vendedores recomprarem posições vendidas e compradores venderem suas opções compradas), e outro horário específico para exercício da série que está vencendo.

São características que devem ser especificadas na opção:

- Data de exercício ou vencimento (datas pré-determinadas): são dois os principais tipos de exercício no mercado brasileiro: tipo europeu (opções do tipo europeu só podem ser exercidas no dia do vencimento), e tipo americano (opções do tipo americano podem ser exercidas até o dia do vencimento);

- Preço estabelecido no contrato: preço de exercício (strike);
- Valor pago pelo titular ao lançador no início do contrato: prêmio;
- O ativo ao qual a opção está relacionada: ativo base ou ativo objeto.

Como a perda máxima para os titulares de opções é o prêmio pago, não é exigida nenhuma garantia. O risco de crédito de uma operação de opções está alocado totalmente no lançador. Desta forma, são exigidas garantias dos lançadores de *PUTs* (ou *CALLs*). Estas garantias podem ser: Títulos Públicos, CDB's, Ouro, Fiança Bancária, Dinheiro.

Com relação ao preço do ativo na data de vencimento, e saber se deu exercício ou não, consideram-se as seguintes classificações:

- *In The Money* (Dentro Do Dinheiro), quando o preço do ativo objeto no mercado favorece seu exercício;
- *At The Money* (No Dinheiro), quando o preço do ativo objeto no mercado é igual ao preço de exercício;
- *Out Of The Money* (Fora Do Dinheiro), quando o preço do ativo objeto no mercado não favorece seu exercício.

2.2. Fundos imobiliários

É possível viver com a renda de aluguéis sem ter que comprar um imóvel ou se preocupar com condomínio, reformas e IPTU. É possível viver de renda aplicando em fundos imobiliários, em vez de imóveis físicos.

Segundo InfoMoney et al. (2020), um fundo imobiliário é uma espécie de “condomínio” de investidores, que reúnem seus recursos para que sejam aplicados em conjunto no mercado imobiliário. A dinâmica mais tradicional é que o dinheiro seja usado na construção ou na aquisição de imóveis, que depois sejam locados ou arrendados. Os ganhos obtidos com essas operações são divididos entre os participantes, na proporção em que cada um aplicou.

A soma dos recursos compõe o patrimônio, que é dividido em cotas ou “frações” do fundo. Quem aplica, na verdade, está comprando cotas. O cotista não pode exercer nenhum direito real sobre os empreendimentos do fundo, ao contrário do proprietário de um imóvel de fato. Ao mesmo tempo, também não responde pessoalmente por obrigações relacionadas a eles. Isso é tarefa do administrador, instituição financeira responsável pelo funcionamento e pela manutenção da carteira. Suas cotas são negociadas na bolsa de valores e o investidor as adquire para participar dos rendimentos do fundo.

Os Fundos Imobiliários (FIIs) são considerados de renda variável, independentemente do tipo. Isso se deve primeiramente ao fato de a maioria ter cotas negociadas na bolsa de valores. Com isso, o preço das cotas fica sujeito às alterações que podem ocorrer nesse ambiente de negociação. Logo, podem ter valorização ou desvalorização. Em segundo, é que não há garantia

de manutenção dos rendimentos ao longo do tempo, já que inquilinos podem deixar de pagar o aluguel ou um imóvel pode acabar desocupando.

Os contratos de aluguel dos fundos imobiliários costumam ser de longo prazo. Além disso, normalmente são corrigidos a cada ano por um índice de inflação. De modo geral, os fundos imobiliários permitem aos investidores lucrar de duas formas: pelos dividendos pagos pelo fundo aos cotistas e pela valorização das cotas.

Assim como as ações de empresas abertas, as cotas de fundos imobiliários são identificadas no pregão por um código – ou *ticker*. Esse código é formado por quatro letras maiúsculas, seguidas do número 11 (XXXX11). Se o fundo for listado no mercado de balcão organizado da B3, haverá ainda a letra B no final (XXXX11B).

Popularmente, os fundos imobiliários são classificados em alguns grupos diferentes, sendo os principais:

- Fundos de tijolo: em geral investem em empreendimentos físicos. Por exemplo, lajes corporativas, shopping centers, hotéis, galpões industriais, hospitais e instituições de ensino. São aqueles que compram ou constroem imóveis para gerar renda com aluguel. Eles costumam pagar rendimentos periódicos aos cotistas, referentes aos aluguéis recebidos dos inquilinos;
- Fundos de papel (ou de recebíveis): esses fundos compram títulos ligados ao mercado imobiliário, no lugar dos imóveis em si. Investem em títulos de renda fixa usados para financiar o mercado imobiliário;
- Fundos de fundos: são compostos pelas cotas de outros fundos disponíveis no mercado, sendo bastante diversificados. Desse modo, eles podem ser vantajosos para os investidores que escolherem os fundos para montar uma carteira, preferindo uma gestão profissional. Assim, possibilitam o investimento de forma bem diversificada com poucos recursos. Como apresentam maior diversificação, a remuneração também pode ser muito variável. É fundamental analisar a qualidade do gestor antes de investir. (SULEIMAN, 2022)

Como todo investimento, os fundos imobiliários também têm riscos, como por exemplo, o risco de alta e baixa da taxa Selic, risco de mercado (desvalorização das cotas), risco de vacância (Esse é um risco específico dos fundos que alugam seus imóveis. Ele envolve a chance de o FII ficar com imóveis vagos, o que impacta negativamente na remuneração), risco de crédito (inadimplência), risco de desvalorização dos imóveis, e risco de concentração (quando se tem apenas um imóvel ou inquilino). Ao compreendê-los, você pode avaliar melhor os fatores e identificar se o FII faz sentido para sua estratégia.

2.3. Ações

Ações representam uma fração do capital social de uma empresa. Ao comprar uma ação o investidor se torna sócio da empresa, ou seja, de um negócio. Passa a correr os riscos deste negócio bem como participa dos lucros e prejuízos como qualquer empresário. (XP, 2018)

Quem compra uma ação na Bolsa de Valores está levando uma pequena parte de uma empresa de terceiros e passa a ser chamado de acionista minoritário. Ser sócio de uma empresa listada na bolsa de valores traz algumas vantagens. Um exemplo disso é que enquanto a entrada ou saída na sociedade de uma empresa limitada ou de capital fechado requer um processo burocrático de alterações de contratos sociais, comprar ou vender uma ação de uma empresa listada em bolsa é um ato feito eletronicamente com poucos clicks. A liquidez do mercado acionário também permite ao investidor ter a opção de se retirar da sociedade e migrar para outro negócio mais atraente, a qualquer momento.

Ao comprar ações, você se torna sócio de grandes empresas, mas não tem garantia de rentabilidade. Por isso, o mercado de ações é considerado um investimento de risco. O risco está relacionado aos ativos em que você investe. Por exemplo: se você compra ações da Petrobras, seu risco está relacionado à Petrobras. A partir desse momento, você torce para que essa empresa/ação vá bem, pois com isso, ela irá te gerar lucros ou prejuízos.

A forma mais segura de conseguir bons retornos investindo em ações é com análise e paciência. Comprar papéis de empresas bem geridas, que apresentem lucros sólidos e crescentes, e não ter pressa de vendê-las. O investidor deve buscar critérios de avaliação de empresas para analisar seus fundamentos e não se preocupar com as oscilações de curto prazo das cotações das suas ações (volatilidade). O risco no investimento em ações é justamente vender por preços “injustos” (mais baixos) num momento de volatilidade, o que é normal em um mercado de alta liquidez.

No longo prazo, os bons fundamentos das empresas tendem a prevalecer e a valorização acontecerá. Uma empresa com histórico de crescimento contínuo terá sempre grande demanda por suas ações, fazendo com que elas sejam negociadas em grandes quantidades e a preços crescentes. Identificá-las é o desafio do investidor.

2.4. Tesouro Selic - LFT

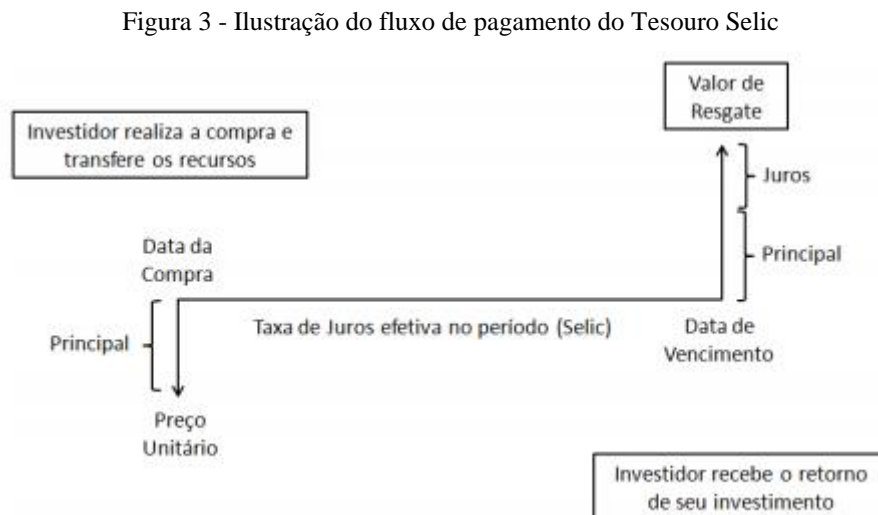
Letra Financeira do Tesouro (LFT) é o antigo nome do que hoje é conhecido como Tesouro Selic. Trata-se de um título público de renda fixa que permite que um investidor empreste dinheiro ao governo, a partir de R\$30,00. A rentabilidade desse título pós-fixado segue a variação da taxa Selic - taxa básica de juros da economia do Brasil. Essa taxa serve de parâmetro para todas as outras taxas de juros do país, de retornos de investimentos a juros de empréstimos e financiamentos.

Sua remuneração é dada pela variação da taxa Selic diária registrada entre a data da compra e a data de vencimento do título, acrescida, se houver, de ágio ou deságio no momento da compra (O deságio ou ágio do Tesouro Selic (LFT), é uma taxa acrescida ou deduzida à variação da Selic, para aferir a rentabilidade do título de acordo com uma menor, ou maior demanda pelo Tesouro Selic (LFT). Na ocorrência de deságio, o investidor recebe a Selic mais o valor do deságio. Na hipótese de ágio, o investidor recebe a Selic menos o ágio).

Ainda que a Selic não seja constante, visto que é definida a cada 45 dias pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, a rentabilidade da LFT é pré-fixada. Isso significa que ela é estabelecida no início da aplicação e permanece a mesma até o seu vencimento. Portanto, se a aplicação for feita quando a Selic estiver em 3,5% ao ano, essa será a sua rentabilidade. Mas vale observar que o valor investido se multiplica diariamente, uma vez que segue o regime de juros compostos.

O Tesouro Selic (LFT) possui fluxo de pagamento simples, ou seja, o investidor faz a compra e recebe o rendimento apenas uma vez, na data de vencimento do título, junto com o valor do principal. Enquanto em outros investimentos é fundamental esperar até a data de vencimento para ter uma boa rentabilidade de acordo com o tempo de aplicação, no Tesouro Selic você pode sacar sempre que quiser e sem perdas. Por isso é aconselhável o saque de seu lucro todos os dias, para que você aproveite a rentabilidade diariamente.

A próxima imagem ilustra o fluxo de pagamento do Tesouro Selic (LFT):



Fonte: Adaptado de Tesouro Direto

Para investir em Tesouro Selic, basta abrir uma conta em uma corretora e transferir o valor que se deseja investir. Este é um investimento que rende diariamente, e sua alta liquidez permite que o valor investido possa ser resgatado a qualquer momento, sem perder nada e ainda

lucrando. Além de ter um baixo risco por não sofrer muita influência do mercado, a LFT apresenta baixo risco de oscilação.

Os agendamentos de aplicação ou liquidação, e mesmo o extrato da conta podem ser realizados e encontrados pelo próprio site do Tesouro Direto.

3. Aplicação dos conceitos apresentados

Entrevista realizada com o investidor Alexandre Leme Sanches, graduado em Engenharia Mecânica (1994), mestrado em Engenharia da Produção (2004), doutorado em Engenharia Mecânica/Produção (2010) e atualmente professor da Fatec de Bragança Paulista e Universidade São Francisco. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Gestão da Produção e Financeira, atuando principalmente nos seguintes temas: Métodos Quantitativos, Mercado de Capitais, Simulação e Sequenciamento da Produção. (ESCAVADOR, 2020)

Através do método de pesquisa qualitativo, foram coletadas informações sobre suas formas de investimentos, o momento correto para investir, sua carteira de investimentos, entre outras informações de alguém experiente nesse ramo, que agregarão para o conhecimento de pessoas que desejam começar a investir, ou melhorar seus investimentos.

Pergunta 1: Qual a porcentagem do seu salário mensal é destinada à investimentos?

Resposta: Zero! Ao invés de destinar, acabo retirando os rendimentos.

Pergunta 2: Como você diversifica seus investimentos mensais no *Home Broker*?

Resposta: Divido em 4 partes: 1/4 em Tesouro Direto, 1/4 em Ações para lançamentos de *Call*, 1/4 em Tesouro Selic, considerando 50% para dar garantia à *Put*, 1/4 em Fundos Imobiliários.

Pergunta 3: Qual *Home Broker* você utiliza? Por quê?

Resposta: XP, por conta de sua estabilidade.

Pergunta 4: Qual perfil de investidor você se considera ser?

Resposta: Por operar Opções, me considero agressivo.

Pergunta 5: Qual o valor inicial mínimo, e qual tipo de investimento você aconselha para quem pretende começar a investir?

Resposta: Não existe um valor mínimo para investir em ações negociadas na Bolsa. O valor investido depende do tipo de ação e da quantidade. Um investidor pode começar comprando, por exemplo, um lote com 100 ações. Para iniciantes, aconselho Títulos do Tesouro Direto e os Fundos de Investimentos.

Pergunta 6: Em relação ao seu capital investido, qual foi a maior baixa que você já teve (em porcentagem) durante todo seu tempo de investidor?

Resposta: 60% em uma THL* em 1 semana. E perda de 100% em algumas operações. Nunca perdi nem metade de todo o meu dinheiro investido no mês.

**THL é uma variação da operação de Trava Horizontal de Linha. Nela, o investidor faz a compra de uma Call (opção de compra) com vencimento mais longo e vende outra Call com vencimento mais curto, ambas com o mesmo strike (preço de exercício).*

Pergunta 7: Quanto tempo do seu dia você dedica para analisar seus investimentos?

Resposta: Esses investimentos não necessitam desse acompanhamento diário, quando você configura a sua carteira para atuar automaticamente. Mas geralmente acesso (o *Home Broker*) 15 minutos por dia por curiosidade.

Pergunta 8: O que você leva em consideração na escolha de ações?

Resposta: No meu sistema de escolha, analiso as seguintes características: o primeiro critério que busco em uma ação/ativo, é que ele tenha uma com boa liquidez. O segundo é a volatilidade mais adequada para essa operação, sendo que o mais volátil valoriza mais a opção, porém, em contrapartida, é mais arriscado. No mais estável, eu balanceio a escolha de uma opção mais volátil, realizando uma operação de trava*.

**Trava é um tipo de operação construída com duas ou mais opções com objetivo de maximizar o lucro limitando potenciais perdas.*

Pergunta 9: Qual sua tendência de comportamento com a alta da taxa Selic?

Resposta: Aumentar a porcentagem do Tesouro Selic. Se a Selic está em alta e tem chance de continuar subindo, invisto no tesouro. Se estiver em alta e estabilizou com maior probabilidade de queda, invisto na pré-fixada.

6. Conclusão

O investimento é o instrumento que possibilita alcançar sonhos e metas em determinado período. Este artigo fez uma análise aprofundada sobre os investimentos que são usados pelo objeto de estudo (Alexandre Leme Sanches), além da forma como realiza a organização das finanças pessoais, para poder operar investimentos no mercado de capitais.

Através do estudo das referências coletadas para realizar esse trabalho, é importante ressaltar as vantagens de se investir a curto prazo com aplicações inferiores à 12 meses, as particularidades desses ativos estão na agilidade e na simplicidade. Ou seja, o resgate deve ser realizado rapidamente, permitindo colocar a mão no dinheiro, tão logo precise dele. Uma aplicação de curto prazo pode ser parte da carteira de qualquer investidor, tanto iniciantes como mais experientes e com maior patrimônio. No entanto, é preciso conhecer bem os ativos para fazer as escolhas certas e manter uma carteira diversificada.

Por meio da análise das referências desse trabalho, também é possível concluir que investimentos a longo prazo, são procurados por quem está atrás da tão sonhada independência financeira, pois além de ser “teoricamente” a forma mais segura para se investir, também é considerada a forma mais simples e, que a maioria da população utiliza para gerar suas finanças. A longo prazo, os juros sobre juros são responsáveis por realizar a compensação ao seu investidor, dessa forma, é o meio mais popular para os investidores diversificarem seu capital e manter algum equilíbrio em suas carteiras.

Ressaltando que com determinado nível de experiência na bolsa, qualquer pessoa pode aplicar em ambas as categorias de investimentos e trazer ótimos resultados com os juros compostos.

Dependendo do capital já aplicado e das “necessidades” individuais de cada um investir bem, seus recursos podem trazer a tão sonhada independência financeira.

Para os iniciantes, é recomendável começar a investir na Bolsa só depois da construção de uma reserva de emergência e com baixos valores para ganharem experiência (baixo valor, de acordo com sua condição financeira). Ou seja, para quem não tem nenhuma economia, o ideal é começar a reserva de emergência, mantendo um valor sempre disponível em investimento que não deve desvalorizar, como aplicações de renda fixa, de baixo risco e com liquidez diária (possibilidade de sacar em até um dia útil).

O objetivo a ser alcançado, é consolidar informações práticas dos resultados apresentados acima por um bom gestor de suas finanças pessoais, com o intuito de gerar interesse acerca de investimentos em mais pessoas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Brasil volta a ter mais de 65 milhões de inadimplentes. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-04/brasil-volta-ter-mais-de-65-milhoes-de-inadimplentes>>. Publicado em 05 abr. 2022.

ALMEIDA, FERNANDA. Conheça o cenário da educação financeira no Brasil: dados e reflexões. Disponível em: <<https://educandoseubolso.blog.br/2020/11/05/cenario-da-educacao-financeira-no-brasil/>>. Publicado em 5 nov. 2020.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BARBOSA, BRUCE. Guia de Bolso das Opções, Parte 2. Investing.com. Disponível em: <<https://br.investing.com/analysis/guia-de-bolso-das-opcoes-parte-2-200436714>>. Publicado em 12 ago. 2020. 15:48

FERREIRA, VICTORIA. Descubra 6 vantagens de investir na bolsa de valores. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/vantagens-investir-na-bolsa/>>. Publicado em 11 out. 2021.

JANONE, LUCAS. Situação financeira piorou para 78,5% dos brasileiros durante pandemia, diz estudo. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/situacao-financeira-piorou-para-785-dos-brasileiros-durante-pandemia-diz-estudo/>>. Publicado em 19 out. 2021.

RENASCENÇA DTVM © 2022. O que são Opções. Disponível em: <<https://www.renatrader.com.br/o-que-sao-opcoes.html>>.

SANCHES, A. L.; SILVA, K. D. Cálculo do Ponto de Equilíbrio para Recompra de Opções em Operações de Lançamento Coberto. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/54699686-Calculo-do-ponto-de-equilibrio-para-recompra-de-opcoes-em-operacoes-de-lancamento-coberto-pre-anais.html>>. Publicado em 27 ago. 2017.

SOUZA, LUDMILLA. Pesquisa revela que 58% dos brasileiros não se dedicam às próprias finanças. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas>>. Publicado em 28 mar. 2018.

SULEIMAN, ISABELLA. O que são Fundos Imobiliários (FIIs)? Entenda, antes de investir! Genial Investimentos. Disponível em: <<https://blog.genialinvestimentos.com.br/fundos-imobiliarios/>>. Publicado em 31 mar. 2022.

TESOURO DIRETO. Cálculo da Rentabilidade dos Títulos Públicos ofertados no Tesouro Direto - Tesouro Selic (LFT). Disponível em: <<https://www.tesourodireto.com.br/>>

WARREN, REDAÇÃO. O que é Letra Financeira do Tesouro (LFT). Disponível em: <<https://warren.com.br/magazine/o-que-e-letra-financeira-do-tesouro-lft/>>. Publicado em 14 jun. 2021.